

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2020



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactorial Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhã (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.

Foucault and Sexuality in Antiquity

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA

Miguel Ángel Novillo López

53 ESTUDOS

ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

OS RELEVOS DE LACHISH

O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib

Violeta d'Aguilar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGIPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT

OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME
FROM GRECO-ROMAN EGYPT
O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS
Testemunhos de Pausânias e Plutarco
THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS
Testimonies from Pausanias and Plutarch
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'
A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:
O bom agricultor das instruções agrícolas romanas
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO
THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)
IN THE ROMANIZATION PERIOD
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:
Storytelling mitológico e reino encantado
SAKURA IN MYTHLAND:
Mythological storytelling and wonderland
Sílvia Catarina Pereira Diogo

271 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE
Por Paul K.-K. Cho
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:
A perspectiva de J. G. Manning

Elisa de Sousa

305 ROMA NOSSO LAR:
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

Ália Rodrigues

313 RECENSÕES

REVIEWS

419 IN MEMORIAM

425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

consulta. No entanto, é esperada uma proporcional responsabilidade à forma como essas edições são feitas. Esta reedição trata-se nada mais que uma cópia da edição de 1985 com uma nova capa, tendo um miolo fac-similado. No nosso entender, isso representa uma oportunidade perdida. Uma reedição abre a possibilidade de reenquadrar e contextualizar o Autor e a obra, apresentar suplementos das descobertas e avanços das décadas seguintes, atualizar as recomendações bibliográficas para aprofundamento dos estudos em diálogo com a obra de Parke. Pedir-se-á, talvez, uma introdução nova, de um especialista atual (Eidinow, Johnston, Stoneman, por exemplo) que aproxime a utilidade enunciada da coleção ao usufruto real que, em contraste, se pode encontrar num manual, num *Companion* ou numa bibliografia comentada numa obra de referência ou estado da questão. Ademais, uma reedição permite, sem modificar o texto, corrigir erros ortográficos e tipográficos, de paginação, de grafismos, acrescentar figuras e fotos (os planos dos santuários estão definitivamente em falta), ajustar as citações epigráficas às novas edições, etc. Esta escolha por um fac-simile nestas condições pode operar garantia de acesso a bibliotecas, estudiosos e investigadores, um propósito fundamental, sublinha este recensor para evitar dúvidas. No entanto, deixa-nos algo perplexos que o seja feito sem o valorar.

Martim Aires Horta

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

DIANA RODRÍGUEZ PÉREZ & THOMAS MANNACK (2019), *La cerámica ática y su historiografía*. Coimbra, Classica Instrumenta – Imprensa da Universidade de Coimbra, 198 pp. ISBN: 978-99-26-1533-2, (Pb. € 46.63).

Ao longo da História, as cerâmicas gregas figuradas têm causado fascínio e admiração em historiadores e apreciadores de arte, quer pelo seu carácter estético e decorativo, quer por serem artefactos utilitários da cultura material grega, que nos elucidam sobre o quotidiano, os costumes e as suas formas de viver (as cerâmicas eram usadas ao nível doméstico, para comer e beber, em simpósios, na adoração em templos, colocadas nos túmulos funerários, usadas em fontes, banhos, etc.). Mas essa admiração provém sobretudo das suas imagens, matriz da cultura visual que representam, manifestações de um imaginário colectivo. São ainda um reflexo da religiosidade dos Gregos e de crenças (mitologia), expressões da literatura e do teatro, através de desenhos e pinturas passados para a argila, em brilhantismo e genialidade artística por um só *médium*: as peças que assumiram as mais variadas formas e feitios. A cerâmica é o material mais abundante que temos à disposição para estudar a Grécia Antiga, sendo fundamental para estabelecermos cronologias e datações desta civilização e percebermos as interações das sociedades espalhadas pela bacia do Mediterrâneo no Mundo Antigo. Formando uma aliança entre a Arqueologia, a História, a Filologia e a Arte, as cerâmicas constituem um inegável testemunho para melhor compreendermos a política, o comércio, a sociedade e cultura da Grécia Antiga. Segundo John Boardman, “as cerâmicas Gregas são talvez o primeiro movimento artístico consciente da Arte Ocidental”.

A obra *La cerámica ática y su historiografía* faz uma abordagem sintetizada da forma como os estudos académicos e científicos de cerâmicas áticas figuradas evoluíram ao longo da História, dando

um especial enfoque ao percurso de John Beazley, o primeiro a analisar de uma forma sistemática e metódica as imagens dos vasos gregos, sendo reconhecido como o maior entendido nesta área ao nível mundial.

A obra teve a sua origem na publicação e exposição do catálogo com o título *Beazley and the Christian Church, 250 Years of Scholarship on Greek Vases*, em Oxford, onde Beazley levou a cabo os seus primeiros trabalhos. Esta obra baseia-se nesse catálogo, ampliado e revisto. A par da abordagem historiográfica, é apresentada de forma breve a história do desenvolvimento estilístico das cerâmicas gregas e explicada como é feita a análise iconográfica e contextual das épocas arcaica e clássica (séc. V e IV a.C.), as mais significativas na produção de vasos gregos. Neste sentido a obra fornece exemplos de peças à medida que expõe a matéria sobre as mesmas.

Os autores, Thomas Mannack (director da base de dados do Arquivo de Beazley, Universidade de Oxford) e Diana Rodríguez Pérez (assistente de pesquisa do arquivo de Cerâmica de Beazley e do centro de Arte Clássica da Universidade de Oxford) especialistas em cerâmicas atenienses pintadas, posicionam-se a favor de uma positiva mistura eclética e interdisciplinar entre as várias correntes teóricas e metodologias práticas para um estudo produtivo das cerâmicas gregas. No caso da A., inicialmente, os seus estudos assentaram na abordagem a partir da História de Arte, mais teórica e de preocupações essencialmente estético-artísticas; mais tarde, a A. identificou-se com as teorias da arqueologia germânica, que incide sobre a interpretação da cultura material da Antiguidade Clássica a partir do estudo de todos os artefactos produzidos, distribuídos, consumidos, incluindo os de menor valor estético, mas que também contribuem para consolidarmos a História da política, economia, comércio, mercados, sociedade e das interações culturais. Justifica-se esta opção por estas peças serem difundidas a partir de Atenas, quer para Oriente, quer para Ocidente. Estas perspetivas de análise trazidas pela Nova Arqueologia, mais focadas nas ciências exactas, na antropologia e na busca de modelos (influências do Positivismo e do Estruturalismo), trazem noções mais factuais e objectivas, tornando-se tão importantes quanto as leituras estético-artísticas. Por conseguinte, as cerâmicas gregas já não são vistas apenas como obras de arte, mas como importantíssimas fontes do conhecimento histórico, tão válidas quanto os textos.

O primeiro capítulo da obra é absolutamente basilar. Com efeito, antes de lermos sobre a forma como ao longo da História têm variado as incidências e métodos dos estudos das cerâmicas, temos de levar em conta que estas imagens não são fotografias inocentes, mas sim construções discursivas com uma linguagem muito própria e, ainda que pictórica, usada para passar valores e ideias. Portanto, para as interpretar e compreender, é necessário conhecer bem todo o contexto histórico e cultural da Grécia Antiga. Assim, por constituir uma excelente introdução ao tema em estudo, os autores começam por, em primeiro lugar, elucidar o leitor sobre a plasticidade do objecto de estudo em si, explicando a forma como as cerâmicas gregas surgiram, qual a sua matéria de base, forma de cozedura, respectivos processos de modelação e decoração, fazendo-se inclusive uma abordagem às duas principais técnicas utilizadas entre os Gregos – a técnica das figuras negras, criada em Corinto no séc.VII a.C., e a técnica das figuras vermelhas, que os Atenienses desenvolveram e aperfeiçoaram ao longo do séc. VI a.C. Em segundo lugar, ao indicar os primeiros pintores de cerâmicas conhecidos com as suas principais características, em termos de estilo, temáticas, qualidade técnica, ornamentação, cromatismo e inovações trazidas por cada um e comparando-os, os autores identificam também as primeiras peças conhecidas e as mais importantes, por estabelecerem

padrões que contribuem para a diferenciação de estilos decorativos (a primeira fase denomina-se de Geométrica, a segunda Arcaísmo Orientalizante, seguida do auge, a fase Clássica). Os autores deixam claro quais os principais temas a serem representados e como se processa a identificação de cenas e de personagens, com o auxílio de inscrições ou de iconografia e iconologia, de gestos e objectos.

Ao longo do primeiro capítulo é também destacado o desenvolvimento da capacidade de desenho e da pintura, da forma como os pintores e ceramistas exploraram as possibilidades expressivas, em que a linha de contorno assume todo o protagonismo começando por representar um determinado momento, e depois o movimento e até a emoção, assim como novas poses dos corpos, outras definições de espaço, volume, tridimensionalidade, perspectiva e profundidade. Revela-se assim a influência directa de outros tipos de arte exógenas, como a arquitectura, a escultura e a pintura mural.

Em relação aos temas, há dois domínios que se destacam: as cenas mitológicas (algo tipicamente ateniense) e as cenas quotidianas, sendo comum a sua coexistência. É claramente predominante o gosto pela representação deuses e heróis, mas também pelas cenas bélicas, fúnebres, religiosas (e.g. dionisiacas, procissões, sacrifícios, bodas), bem como de simpósios. Contudo, são muito escassas as representações de eventos contemporâneos importantes. É ainda comum a representação das divindades no *oikos* olímpico, desempenhando actividades humanas de carácter antropomórfico.

O livro apresenta uma excelente síntese da evolução da cerâmica grega. Na passagem do período Arcaico para o Clássico, o estilo pictórico muda, assistindo-se a um abandono das cenas mais sombrias, contidas, trágicas e de acção, para cenas mais tranquilas, fluidas e airosas. As peças passam a ter menores dimensões, passando do uso em grandes celebrações e festas para a utilização doméstica. Algumas peças passam a ter menor qualidade, mas, por outro lado, verifica-se uma produção e distribuição mais massificada, para exportação. É dada mais importância à ornamentação e decoração da peça, as figuras são representadas num estilo mais rico e elaborado, as roupas e os cabelos pintados em pormenor, com formas mais ondulantes e brilhantes, recorrendo a outros elementos, como ouro, jóias, *erotes*, frutos, etc. Há um incremento das representações de conceitos e personificações ao longo do séc. V a.C., acompanhando a fase da Idade de Ouro em Atenas. As cerâmicas contribuíram claramente como meio de difusão ideológica e visual, Atenas é descrita como “a cidade das imagens”, tal foi o florescimento das artes ao longo deste século. No século IV a.C., crescem novos centros de produção fora da Grécia, na Península Itálica em especial aumentando ainda mais a circulação e a distribuição espacial das mesmas, veiculada por exportações, ofertas e migrações.

Ao longo dos capítulos II, III e IV os autores analisam os estudos alusivos às cerâmicas, antes, durante e após John Beazley (1885-1970), identificando as personalidades que contribuíram ao longo dos séculos XVII, XVIII e XIX para a formação de um *corpus* de todas as peças de cerâmicas gregas conhecidas até então, através de sucessivas publicações e catálogos que as identificaram, classificaram e descreveram, na Europa e nos Estados Unidos da América. Em 1919 surgiu a ideia de fazer um registo de toda a cerâmica antiga, incluindo as que integram coleções públicas e privadas de todo o mundo, com ilustrações, tipologias, descrições de estado de conservação e de decoração, medidas. Esta ideia foi adoptada pela união académica internacional, surgindo então o *Corpus Vasorum Antiquorum*. É dada especial importância ao contributo do método de Beazley, que através de observação, interpretação, descrição, comparação e conhecimento da simbologia, classificou todas

as peças por estilos e por autores recorrendo a cadernos de notas, esboços, desenhos, fotografias e calcos, fazendo um registo visual da informação. No *Journal of Hellenic Studies*, Beazley publicou artigos continuamente e, em 1908, surgiu a obra *Vases in America*. Publicou também listas de pintores e dos vasos, e.g. *Attic Black-figure vase-painters* e *Attic Red-figure vase-painters*.

O arquivo de Beazley tornou-se o maior do mundo nesta área e a melhor base de dados para se o reconhecimento de vasos gregos figurados. Beazley deu muito relevo à expressão individual de cada artista por isso não se limitou às peças assinadas ou às de maior qualidade. Preferindo a linha de contorno à mancha de cor, Beazley criou uma tradução no papel dos diferentes tipos de linha, estabelecendo um sistema de representação de formas do corpo humano com esboços seus, vestidos ou desnudos, e um padrão que denota a intencionalidade do artista. Estes ceramistas e pintores não eram realistas, mas sim naturalistas, ou seja, inspiravam-se na natureza para os pormenores anatómicos. Não se tratava, porém, de cópias directas de um modelo real, dando-se espaço para cada artista fazer “à sua maneira”. Com a sua incrível memória visual útil para a união de fragmentos, Beazley estudou as figuras representadas de forma idêntica e os respectivos pormenores técnicos, decorativos, compositivos que as caracterizavam para então agrupar as peças em combinações de estilos e depois em personalidades artísticas concretas, construindo perfis.

Internamente, a obra revela um encadeamento lógico, coerente e organizado. Os conteúdos são relevantes e a exposição dos mesmos é tecnicamente elaborada. No início do livro, o leitor fica devidamente contextualizado com o tema, para adiante entender e valorizar a informação exposta.

As citações de Beazley e as imagens das peças de cerâmica recolhidas no arquivo do mesmo investigador, que acompanham todo o texto, são um excelente suporte documental dando sustentação científica e peso à obra. Os autores dão a conhecer em pormenor os nomes de arqueólogos, curadores, colecionadores, historiadores de arte e das suas publicações em artigos, obras, catálogos de exposições e colecções. Contudo, a obra não aprofunda tanto as teorias e filosofias do pensamento estético vigentes na época de Beazley, que se traduziram em tensões e discordantes formas de encarar o estudo das cerâmicas gregas. Para tal, compare-se com a obra *Approaches to the Study of Attic Vases: Beazley and Pottier*, em que os estudos de Beazley são colocados em paralelo com os de Edmond Pottier, que teriam ideias opostas, quer em metodologias de classificação, quer na sua concepção de estilo. Pottier acreditava na “moral beauty of Greek Art”, ou seja, que as imagens dos vasos seriam mais uma expressão dos valores da sociedade grega, do que da criatividade do artista. Bernard Berenson e Giovanni Morelli também contribuíram muito para o desenvolvimento do “atribucionismo”, i.e., a noção e necessidade de atribuir a cada peça um autor.

É interessante a forma como esta obra expõe os cadernos de desenhos e notas feitos por Beazley, para melhor se compreender a sua forma de pensar e de trabalhar, para entender as conclusões a que chegou, pois apesar de o seu método não ter sido teorizado, dele aprendemos que, nas peças de cerâmica grega figurada, o estilo assume-se como uma questão central da imaginação do artista e da Arte em si, que no fundo é o mais fidedigno e ao mesmo tempo misterioso reflexo do espírito humano. Tal como disse o próprio John Beazley, “I was brought up to think of style as a sacred thing, as the man himself”.

Cheila Evaristo
Universidade de Lisboa



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA